

Voto nº 044/05 (PEP)



ANL
ENT/3070/ANL/22
11/11/2022 11:18:52
2732/ANL/22

“A arte é uma expressão do Belo e o artista um seu criador.” a r y
Álvaro Cunhal, em *“A arte, o artista e a sociedade”*

Voto de Pesar

Gil Teixeira Lopes

O pintor e professor catedrático Gil Teixeira Lopes faleceu no passado dia 10 de Novembro, em Lisboa, aos 86 anos

Autor de uma vasta obra neo-figurativa e abstracta em pintura, gravura e escultura, no seu percurso artístico constam centenas de exposições individuais e coletivas em Portugal e no estrangeiro.

Nascido em Mirandela, em 1936, Gil Teixeira Lopes fez os estudos artísticos iniciais na Casa Pia de Lisboa, e foi depois bolseiro da Academia Nacional de Belas-Artes e da Fundação Calouste Gulbenkian em Espanha, França, Itália e Inglaterra.

Gil Teixeira Lopes era filho do pintor Arlindo Teixeira Lopes de quem recebeu, as primeiras influências, entrou em 1947 para a Casa Pia de Lisboa onde revelou a sua vocação artística, tendo como professores até 1955, Albertino Guimarães e Raul Xavier (desenho), Martins Correia (desenho e modelação) e Álvaro Perdigão (pintura). Bolseiro da Instituição Casapiana licenciou-se em 1960 na ESBAL, onde veio a fazer uma longa carreira pedagógica de professor de Pintura (entre 1960 e 1995), tendo presidido ao seu Conselho Directivo e Científico.

Somou mais de 30 prémios e distinções, nomeadamente na Bienal de Florença de 1970 e 1972, na Bienal de Cracóvia de 1971, na Bienal de Seoul de 1972, na Bienal de S. Paulo em 1973, na Bienal da Noruega em 1972, 1984 e 1986, e na Bienal do México em 1980. Em Portugal foi presença constante na Bienal de Artes Plásticas da Festa do “Avante!”, tendo sido homenageado como artista convidado na edição

de 1985, na “Exposição Internacional de Gravura” onde participaram 46 artistas de 28 países.

A sua obra está representada em colecções nacionais e estrangeiras, como as da Fundação Calouste Gulbenkian, da Biblioteca Nacional de Paris, em França, do Museu do Vaticano, em Itália, do Museu do Bronx em Nova Iorque, da Biblioteca do Congresso em Washington, nos Estados Unidos, e do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, no Brasil.

Além de ter desenvolvido trabalhos de investigação no Centro Nacional de Calcografia e Gravura do Instituto da Alta Cultura, foi também membro interveniente da Gravura (Cooperativa dos Gravadores Portugueses), da Sociedade Nacional de Belas Artes e da Academia Nacional de Belas Artes, integrando inúmeros júris em Portugal e no estrangeiro.

Gil Teixeira Lopes foi condecorado em 1987 pela Presidência da República com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique pelo seu mérito internacional.

Em nota emitida pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Gil Teixeira Lopes foi referido como "Professor empenhado, exigente e, para muitos, polémico, enfatizava a importância do trabalho disciplinado, perseverante e experimentalista na fundamentação dos discursos artísticos consequentes".

Assim, o Grupo Municipal do PCP propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa reunida na sessão extraordinária de 15 de Novembro de 2022, delibere:

1 – Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Gil Teixeira Lopes, expressando à sua família e amigos as mais sentidas condolências, guardando um minuto de silêncio em sua memória;

2 – Remeter o presente voto de pesar à Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

A Deputada Municipal do PCP



- Leonor Moniz Pereira -